



SUSCETIBILIDADE DE CULTIVARES DE BATATA-DOCE AO MAL-DO-PÉ (*Plenodomus destruens*)

Yuri Wagner Pereira¹, Bianca Jesus da Silva¹, Juliane Nicolodi Camera², Cristiane Kaiper³, André Schoffel⁴, Jana Koefender⁵

Resumo: A batata-doce (*Ipomoea batatas*) é uma espécie da família Convolvulanaceae e praticamente é cultivada em todo o Brasil, está entre as dez olerícolas mais produzidas no país. A tuberosa é considerada uma cultura muito resistente, pois tem um sistema radicular muito expansivo e adapta-se muito bem com solos de baixa fertilidade e tem adaptabilidade em regiões tropicais e subtropicais. O Rio Grande do Sul é o estado com maior produção da cultura, as propriedades rurais familiares são responsáveis por maior parte da produção e seu cultivo é atribuído para própria alimentação, fornecimento aos animais da propriedade e também destinado à comercialização. Entretanto o mal-do-pé da batata-doce oriundo do agente causal (*Plenodomus destruens*) é responsável por até 80 % de perdas de produtividade em cultivares suscetíveis. Deste modo, o objetivo deste trabalho foi de selecionar cultivares de batata-doce com maior resistência ao mal-do-pé. O presente trabalho foi conduzido no Polo de Inovação Tecnológica do Alto Jacuí, localizado junto a Universidade de Cruz Alta – RS, para desenvolver o trabalho foi utilizado o método de abordagem quantitativa e quanto ao procedimento utilizou-se o método de pesquisa experimental e estatístico, para coleta de dados empregou-se o método de observação, utilizando média e teste de Scott Knott a 5% para apresentação dos resultados. Foram coletados 18 acessos de cultivares de batata-doce de produtores do Alto Jacuí, as cultivares utilizadas foram Rubissol, SE 102, SE 104, Amélia, Geraldo Comum, Cuia, Beaugard, SE 201, BRS Branca, BRS Roxa, SE 101, Princesa, EST 102, IBI 100, SE 203, SE 102, Coquinho e Sald. Marinho. Foram produzidas mudas livres de patógenos e acondicionadas em copos com água em casa de vegetação pelo período de dez dias até que as mesmas enraizassem. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, o solo foi preparado com um revolvimento do solo com uso de um subsolador seguido de gradagem, após isto foram feitos camaleões de 15 cm de altura com o uso de um arado de disco, os espaçamentos de plantio foram de 0,80 x 1,5 m, com dez repetições, os tratos culturais foram feitos de acordo com as recomendações técnicas. Cada cultivar foi considerado um tratamento. As avaliações foram feitas aos 50 dias após o plantio (DAP) e aos 100 DAP. Foram aplicadas uma escala de notas para a infecção do patógeno, que variou de 1 a 4, sendo nota igual a 1,0 para planta sem sintomas; nota 1,1 a 2,0 para lesões na base da planta; 2,1 a 3,0 para lesões progressivas desde a base da planta e 3,1 a 4,0 para plantas altamente suscetíveis e mortas. As cultivares SE 101, Geraldo Comum, Geraldo Vermelho, Sald. Marinho, Coquinho, SE 203 tiveram os melhores resultados, com escalas aproximadas a 1, sendo classificadas como sem sintomas de infecção, entretanto as demais cultivares apresentaram severidades significativas nas lesões causadas pelo *P. destruens*.

Palavras-chave: Batata-doce. Resistência. Mal-do-Pé.

¹ Discentes do curso de Agronomia, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: yuriwagner@hotmail.com, biancajesusdasilva1003@gmail.com

² Docente do Curso de Agronomia da Universidade de Cruz Alta – Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: jcamera@unicruz.edu.br

³ Bióloga, Universidade de Cruz Alta – Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: ckaiper@unicruz.edu.br

⁴ Bióloga, Universidade de Cruz Alta – Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: ckaiper@unicruz.edu.br

⁵ Pesquisadora do Polo de Inovação Tecnológico do Alto Jacuí, Docente do Curso de Agronomia da Universidade de Cruz Alta – Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: jkoefender@unicruz.edu.br